

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO
DA TABELA NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**EL PROCESO DE CONSTRUCCIÓN DE UN MODELO DIDÁCTICO PARA LA
ENSEÑANZA DE LA TABLA NUTRICIONAL: UN RELATO DE EXPERIENCIA**

**THE PROCESS OF CONSTRUCTING A DIDACTIC MODEL FOR TEACHING THE
NUTRITIONAL TABLE: AN EXPERIENCE REPORT**

Apresentação: Relato de Experiência

Carlos Manuel Veloso Rocha¹; Antonia Ravache Oliveira Silva²; Marlúcia Da Silva Bezerra Lacerda^{3,2}

INTRODUÇÃO

A utilização de modelos didáticos no ensino tem se destacado como uma abordagem pedagógica que transforma o aprendizado em uma experiência mais dinâmica e envolvente. Segundo a pesquisa de Silva e Lima (2021), o uso de modelos didáticos favorece o processo de ensino-aprendizagem ao permitir que os alunos visualizem de forma concreta conceitos que, muitas vezes, são abstratos e complexos. Essas ferramentas didáticas facilitam a observação e a compreensão de diversos conteúdos curriculares, especialmente em disciplinas que exigem maior abstração, como é o caso da Biologia. No contexto da educação alimentar, entender a diferença entre alimentos naturais e produtos industrializados é uma habilidade essencial para a formação de hábitos alimentares saudáveis, sendo essa compreensão um aspecto crítico na educação contemporânea (Oliveira, 2020).

A construção de um modelo didático sobre tabelas nutricionais, portanto, surgiu como uma estratégia eficaz para tornar esses conceitos mais acessíveis e concretos. Com isso, a abordagem metodológica deste relato de experiência inicia-se com a seleção de informações nutricionais relevantes para a formação crítica dos alunos, com o intuito de tornar o modelo acessível e atrativo. Após a construção inicial, realizou-se uma testagem preliminar do modelo com discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,

¹ Licenciando em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, catce.2021111bio0238@aluno.ifpi.edu.br

² Professora Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Piauí, ravache.oliveira@ifpi.edu.br

³ Professora Mestre e Doutora em Ciência Animal, Instituto Federal do Piauí, marlucia.lacerda@ifpi.edu.br

visando verificar a funcionalidade do modelo. Durante essa fase, foram feitas observações e sugestões de melhorias pelos discentes. Com as adaptações concluídas, o modelo didático foi aplicado em turmas do ensino médio na Unidade Escolar Barão de Gurgueia, localizada em Teresina. Essa aplicação possibilitou a observação do impacto do modelo no aprendizado dos alunos e trouxe uma experiência prática ao conteúdo teórico, incentivando a reflexão sobre escolhas alimentares saudáveis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apesar da crescente disponibilização de informações nutricionais nos rótulos dos alimentos, muitos ainda enfrentam dificuldades para interpretar esses dados de forma eficaz, o que limita a capacidade de fazer escolhas alimentares saudáveis.

Logo, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), os conteúdos relacionados à nutrição estão abordados de maneira teórica e sucinta nos conteúdos programáticos do Ensino Médio. Diante disso, surge a necessidade de investigar como instrumentos didáticos específicos – como modelos de tabelas nutricionais – podem auxiliar os alunos a entender e interpretar essas informações de forma autônoma e crítica. A problemática central deste relato é, portanto, analisar a eficácia de um modelo didático voltado para a interpretação de rótulos nutricionais, avaliando em que medida essa abordagem pode promover uma mudança positiva nos hábitos alimentares dos alunos, alinhando-se aos princípios de nutrição e saúde pública.

Como ressaltado por Paulo Freire, o ato de educar está diretamente associado ao ato de conscientizar, e que conscientização significa a formação de indivíduos críticos dos poderes de dominação existentes, para que dessa mesma realidade derive uma sociedade sem opressores nem oprimidos (Freire, 1970).

Portanto, ressalta-se que toda a experiência vivenciada na construção desse modelo didático iniciou-se na disciplina de Instrumentação para o Ensino Médio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Dessa forma, destaca-se que desde a construção do modelo didático até a sua testagem e aplicação fizeram parte de critérios avaliativos da jornada dessa disciplina.

A elaboração do material didático foi inicialmente orientada pelo sorteio de unidades temáticas entre os alunos, que desenvolveram a escrita e o planejamento do roteiro do instrumento — um documento que sintetiza as principais informações do projeto, desde sua classificação até a metodologia aplicada. O presente trabalho focou na unidade temática “Vida e Evolução”, com ênfase no objeto de conhecimento “Produtos Alimentícios e Tabela

Nutricional”, voltado para estudantes do 1º e 3º ano do Ensino Médio.

Após a consolidação teórica do objeto de conhecimento, foram confeccionados os itens que compõem o material:

- 31 fichas com rótulos nutricionais variados;
- Tabelas para preenchimento pelos alunos;
- 1 caixa para armazenamento do material.

Com os materiais prontos, foi realizada uma testagem inicial com 17 estudantes do 7º módulo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, simulando uma aplicação em uma turma de ensino médio. Após as considerações finais e comentários sobre essa micro aula, passou-se para a última etapa de testagem do instrumento: a aplicação real com estudantes do ensino médio. Essa fase ocorreu na Unidade Escolar Barão de Gurgueia, localizada na Rua Rui Barbosa, 168 - Centro (Sul) de Teresina-PI. Na ocasião, foi montada uma sala com diversos materiais didáticos relacionados a diferentes objetos de conhecimento. Os alunos, organizados em grupos de aproximadamente 15, realizaram rodízios entre os instrumentos de ensino em exposição.

Durante essa aplicação, observou-se que os alunos possuíam conhecimentos prévios sobre as tabelas nutricionais, como a identificação de carboidratos, proteínas, sódio e outros nutrientes presentes nos rótulos. No entanto, eles demonstraram dificuldades em analisar essas informações e identificar as porcentagens de nutrientes, minerais e vitaminas nas porções indicadas em cada rótulo.

Figura 01: Fichas com os rótulos nutricionais do jogo didático desenvolvido e aplicado.



Fonte: Autoria própria (2024).

Tabela 01: Parte da Tabela para o preenchimento pelos aluno

	PRODUTO 1	PRODUTO 2
Porção indicada		
Calorias na porção do produto		
Gordura saturada		
Gordura trans		
Quantidade total de gordura		
Sódio		

Fonte: Autoria própria (2024)

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada com a construção e aplicação do instrumento de ensino sobre tabelas nutricionais proporcionou percepções valiosas sobre o ensino de educação alimentar no contexto escolar, além de evidenciar as dificuldades dos alunos em interpretar as informações contidas nos rótulos dos alimentos. Ademais, a partir das reflexões do autor, nota-se que a experiência de ensino abre possibilidades para futuras propostas, como a adaptação do modelo para diferentes faixas etárias e a inclusão de novos elementos mais inclusivos para enriquecer ainda mais o processo educativo. Em síntese, as aprendizagens e os desafios encontrados ao longo deste projeto representam um ponto de partida para novas intervenções.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:
- COSTA, C. C.; MOREIRA, M. F.; ANDRADE, J. R. A utilização de tabelas nutricionais como recurso didático no ensino de alimentação saudável. **Revista Brasileira de Educação em Ciências**, v. 4, n. 2, p. 45-59, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- OLIVEIRA, M. P. **Educação alimentar e nutricional: práticas pedagógicas no contexto escolar**. *Caderno de Práticas Educativas*, v. 15, n. 3, p. 110-125, 2020.
- SILVA, R. T.; LIMA, F. A. Modelos didáticos no ensino de ciências: uma análise sobre seu impacto no aprendizado de conceitos abstratos. **Revista de Educação Científica**, v. 10, n. 1, p. 25-38, 2021.